

Ordem do Dia

Rubem Braga

CHEGOU a Lisboa — diz um telegrama da A. P. — a Orquestra Filarmonica de Berlim. A formidável orquestra, que visitou antes varios países da Europa (que, por sinal ficaram tão entusiasmados com Wagner que acabaram-se entregando a Hitler) vai executar varios concertos em Lisboa e no Porto sob a regencia do diretor geral de musica, dr. San Kaperbush. Sem duvida teremos, entre as peças de resistencia, a formidável composição: "Vollfratio". Os violinistas da orquestra usam caixas semelhantes ás dos "gangsters" de Chicago, com o mesmo material dentro, e apesar das dificuldades de transporte foi levado de Berlim a Lisboa um enorme piano de cauda "Gran Berta". As partituras são escritas em tinta extremamente simpática, e a grande orquestra soltara biliões de notas para deleite de todos os verdadeiros apreciadores do "Ouro do Rheno" e outras riquezas do tesouro wagneriano, o que fará morrer de saudades o nosso patricio Plinio Salgado que exatamente há 6 anos atrás (11 de maio de 1938), tentou executar a peça "Caldo Verde ao Molho Pardo" no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do embaixador alemão. Outras composições a serem executadas: "Nós, Latinos" e "Hino Nazionalista". Em retribuição a Orquestra Popular Portuguesa está executando a fina composição "Grèves no Ribatejo". Além um outro telegrama da A. P. (será "Associated Press" ou "Agencia Portuguesa"?) anuncia que embarcou para Madrid a Orquestra Sinfonica Nacional de Lisboa, que executará a peça "Nós, os Neutros", e a formidável sinfonia ibérica "Francazar Salafranco", com letra de Armando Cospeque Ifoventura.

Como se vê, apesar dos boatos de invasão, a Europa está francamente musical. A respeito das grèves escreve o "Diario da Manhã" de Lisboa, com terrivel energia:

"Os grevistas serão tratados como traidores a serviço do inimigo".

Isso causou um verdadeiro panico entre os grevistas, sobretudo porque eles não sabem, nem podem calcular quem é o inimigo, uma vez que o país é profundamente neutro. A explicação deve estar em outro telegrama da A. P. de Lisboa, dizendo que o pescador Manoel Pinto Amaro pegou um peixe de 60 centímetros de comprimento que possui duas cabeças, duas bocas, quatro olhos, dois rabos e duas barbatanas. Abrindo o estranho animal, continua o telegrama o pescador encontrou dentro dele outro exemplar com 30 centímetros de comprimento, o que aumenta o numero de bocas, rabos, cabeças e barbatanas para 3 e o de olhos para 6. Trata-se de um peixe morador de águas turvas, de corpo escorregadio e com um acentuado cheiro de bacalhau com chucrute. Enfim, é grande a confusão.